

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

PRIMEIRA VERSÃO

ANO I, Nº36 - JANEIRO - PORTO VELHO, 2002
VOLUME III

ISSN 1517-5421

EDITOR

NILSON SANTOS

CONSELHO EDITORIAL

ALBERTO LINS CALDAS - História
ARNEIDE CEMIN - Antropologia
FABÍOLA LINS CALDAS - História
JOSÉ JANUÁRIO DO AMARAL - Geografia
MIGUEL NENEVÉ - Letras
VALDEMIR MIOTELLO - Filosofia

Os textos de até 5 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times
New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows"
deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775
CEP: 78.900-970
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 200 EXEMPLARES
EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

lathé biosa **36**



VOZES BAKHTINIANAS: BREVE DIÁLOGO

MARIA CELESTE SAID MARQUES



Maria Celeste Said Marques

Professora de Análise do Discurso

marques@enter-net.com.br

VOZES BAKHTINIANAS:

BREVE DIÁLOGO

Neste artigo, meu procedimento será fazer uma breve e concisa introdução ao pensamento de Mikhail Bakhtin. Para isso analisarei alguns conceitos e categorias. Interessam-me suas concepções relacionadas à linguagem, principalmente à interação verbal, ao dialogismo, à repetição e à criação. Com efeito, centro-me em sua abordagem dialética a partir de suas considerações sobre o caráter ideológico do signo lingüístico e da natureza eminentemente semiótica (e ideológica) da consciência.

Bakhtin é um dos maiores pensadores do século XX e um teórico fundamental da língua. Em *Marxismo e filosofia da linguagem* está sua teoria da linguagem e do dialogismo. Bakhtin enfatizou a heterogeneidade concreta da *parole*, ou seja, a complexidade multiforme das manifestações de linguagem em situações sociais concretas, diferentemente de Saussure e dos estruturalistas, que privilegiam a *langue*, isto é, o sistema abstrato da língua, com suas características formais passíveis de serem repetidas. Bakhtin concebe a linguagem não só como um sistema abstrato, mas também como uma criação coletiva, integrante de um diálogo cumulativo entre o “eu” e o “outro”, entre muitos “eus” e muitos “outros”.

A linguagem constitui a centralidade da obra de Bakhtin. Ao delimitar a linguagem como objeto de estudo específico, há, na filosofia da linguagem e nas divisões correspondentes da lingüística geral, duas orientações principais. À primeira, ele chama de subjetivismo idealista e, à segunda, de objetivismo abstrato.

A crítica epistemológica de Bakhtin/Voloshinov considera que o subjetivismo idealista, ao reduzir a linguagem à enunciação monológica isolada, e o objetivismo abstrato, ao reduzir a linguagem a um sistema abstrato de formas, constituem um obstáculo a uma apreensão totalizante da linguagem. Para Bakhtin/Voloshinov, a compreensão ampla da natureza da linguagem não está no meio dessas duas orientações; ela está além. Para superar, dialeticamente, essas posições dicotômicas, propôs a *interação verbal* por ser uma idêntica recusa tanto da tese como da antítese, e constituir uma síntese dialética.

Interação Verbal

O caráter interativo da linguagem é a base do arcabouço teórico bakhtiniano. A linguagem é compreendida a partir de sua natureza sócio-histórica. A propósito, é significativa a seguinte afirmação de Bakhtin/Voloshinov (1992a:41): “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”.

Para Bakhtin/Voloshinov, o ato de fala, ou exatamente, o seu produto, a enunciação, não pode ser considerado levando-se somente em consideração as condições psicofisiológicas do sujeito falante - apesar de não poder delas prescindir. *A enunciação é de natureza social* e para compreendê-la é necessário entender que ela acontece sempre numa *interação*. A verdadeira substância da língua é constituída, para Bakhtin, “pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada por meio da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (1992a:123).

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados. A palavra dirige-se a um interlocutor real e variará em função desse: em relação ao grupo social a que ele pertence, aos laços sociais, etc. Não pode haver interlocutor abstrato, pois não teríamos linguagem com tal interlocutor, mesmo no sentido figurado.

Uma das formas mais importantes da interação verbal é o diálogo, caracterizado não apenas como comunicação em voz alta, de pessoas face a face, mas toda comunicação verbal, de todo tipo. Qualquer enunciação constitui apenas uma fração da corrente da comunicação verbal ininterrupta (relativa à vida cotidiana, à literatura, ao conhecimento, à política, etc). Por sua vez a comunicação verbal ininterrupta constitui apenas um momento na evolução contínua e em todas as direções de um grupo social determinado.

Conforme Bakhtin/Voloshinov (1992a:124), a língua vive e evolui historicamente na comunicação social concreta. Dessa forma, para ele, a língua é vista a partir de uma perspectiva de totalidade, integrada à vida humana. A lingüística não pode dar conta de explicar um objeto multifacetado. Para explicar a dialogicidade, o aspecto lingüístico não é suficiente. Por isso, ele acrescenta o contextual e propõe assim uma disciplina, a metalingüística ou translingüística, para estudar o enunciado.

A abordagem que Bakhtin/Voloshinov propõe para o discurso - que ultrapassa os limites da lingüística - é a do estudo da própria enunciação. A estrutura da enunciação concreta é determinada inteiramente pelas relações sociais, ou seja, pela situação social mais imediata e pelo meio social mais amplo.

Para Bakhtin/Voloshinov, a enunciação é produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído por um representante ideal, mas que “não pode ultrapassar as fronteiras de uma classe e de uma época bem definidas” (1992a:112).

A palavra se orienta em função do interlocutor. Na realidade, a palavra comporta duas faces: procede de alguém e se dirige para alguém. Ela é o produto da interação do locutor e do interlocutor; ela serve de expressão a um em relação ao outro, em relação à coletividade. “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra se apóia sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (Bakhtin/Voloshinov,1992a:113).

É a partir da concepção de linguagem de Bakhtin que nasce uma das categorias básicas de seu pensamento, que é o dialogismo. É a partir dela que ele estuda o discurso interior, o monólogo, a comunicação diária, os vários gêneros de discurso, a literatura e outras manifestações culturais. Ele aborda o dito dentro e como réplica do já-dito.

Dialogismo

Olhar o mundo de um ponto de vista para melhor captar o movimento dos fenômenos em sua pluralidade e diversidade não é apenas a postura filosófica de Bakhtin, mas também, e principalmente, a orientação de seu sistema teórico fundado no dialogismo. Para Bakhtin, a atividade do diálogo e da criação do personagem no interior da literatura é modelar para o diálogo e a criação em todos domínios da vida. O autor da obra literária, assim como o eu concebido por Bakhtin é uma entidade dinâmica em interação com outros eus e personagens.

As idéias de Bakhtin sobre o homem e a vida são caracterizadas pelo princípio dialógico. A alteridade marca o ser humano, pois o outro é imprescindível para sua constituição. Como afirma Bakhtin, a vida é dialógica por natureza. Assim, a dialogia é o confronto das entoações e dos sistemas de valores que posicionam as mais variadas visões de mundo dentro de um campo de visão: “na vida agimos assim, julgando-nos do ponto de vista dos outros, tentando compreender, levar em conta o que é transcendente à nossa própria consciência: assim levamos em conta o valor conferido ao nosso aspecto em função da impressão que ele pode causar em outrem [...]” (Bakhtin/Voloshinov, 1992a:35-36).

Neste artigo, por questões de ordem metodológica, foram separadas as duas noções de dialogismo que permeiam os escritos de Bakhtin: diálogo entre interlocutores e diálogo entre discursos.

A interação entre interlocutores é o princípio fundador da linguagem. É na relação entre sujeitos, ou seja, na produção e na interpretação dos textos que se constroem o sentido do texto, a significação das palavras e os próprios sujeitos. Com efeito, pode-se dizer que a intersubjetividade é anterior à subjetividade. Esta é o resultado da polifonia das muitas vozes sociais que cada indivíduo recebe, mas que tem a condição de reelaborar, pois como ensina Bakhtin/Voloshinov, “o ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se refrata” (1992a:46).

Esses aspectos do dialogismo interacional de Bakhtin, assinalados acima, contribuem para a compreensão, dentre outras características do discurso, os simulacros e as avaliações entre os sujeitos. Destaque-se que a construção de tais características não são individuais, mas assentadas naquilo que Bakhtin denomina *horizonte ideológico*, ou seja, na relação entre sujeitos (entre interlocutores que interagem) e a dos sujeitos com a sociedade.

Bakhtin argumenta que cada um de nós ocupa um lugar e um tempo específicos no mundo, e que cada um de nós é responsável ou “respondível” por nossas atividades. Estas ocorrem nas fronteiras entre o eu e o outro, e, portanto, a comunicação entre as pessoas tem uma importância fundamental.

Enfatizei que Bakhtin considera o dialogismo como o princípio constitutivo da linguagem e como a condição do sentido do discurso. Dessa forma, o discurso não é individual tanto pelo fato de que ele se constrói entre, pelo menos, dois interlocutores que, por sua vez, são seres sociais; como pelo fato de que ele se constrói como um diálogo entre discursos, isto é, mantém relações com outros discursos. O discurso, para Bakhtin, é uma “construção híbrida”, (in) acabada por vozes em concorrência e sentidos em conflito.

O dialogismo é o permanente diálogo entre os diversos discursos que configuram uma sociedade, uma comunidade, uma cultura. A linguagem é, portanto, essencialmente dialógica e complexa, pois nela se imprimem historicamente e pelo uso as relações dialógicas dos discursos. A palavra é sempre perpassada pela palavra do outro. Isso significa que o enunciador, ao construir seu discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está sempre presente no seu.

É nesse quadro, portanto, que me interessam mais de perto as relações dialógicas que tomam forma e sentido nos textos. O objetivo do analista é analisar as vozes que estão impregnadas nos discursos, ou seja, os discursos que estão interagindo, mesmo que tal interação não esteja, algumas vezes, tão evidente ou explícita e que, no entanto, a partir dela, os sujeitos se constituem e mostram sua inventividade.

Repetição e criação

O enunciado verbal não é simples reflexo ou expressão de algo que lhe pré-existe; que está fora dele, dado e pronto. Para Bakhtin (1992b:348), "o enunciado sempre cria algo que, antes dele, não existira, algo novo e irreproduzível, algo que está sempre relacionado com um valor (a verdade, o bem, a beleza, etc.). Entretanto, qualquer coisa criada se cria sempre a partir de uma coisa que é dada (a língua, o fenômeno observado na realidade, o sentimento vivido, o próprio sujeito falante, o que é já concluído em sua visão do mundo, etc.). O *dado* se transfigura no *criado*".

Para Bakhtin, é mais fácil estudar, no *criado*, o que é o *dado*, como, por exemplo, os elementos de conjunto de uma visão do mundo, os fenômenos refletidos da realidade, etc., do que estudar o *criado*. Ele diz: "toda análise científica se resume, no mais das vezes, a descobrir o que já estava dado, já presente e pronto antes da obra [...]. É como se todo o dado se reconstruísse de novo no criado, se transfigurasse nele" (Bakhtin,1992b:349). Dessa forma, tudo é reduzido ao dado prévio, ao já pronto. Na verdade, "o objeto vai edificando-se durante o processo criador, e o poeta também se cria, assim como sua visão do mundo e seus meios de expressão" (Bakhtin,1992b:349).

As possibilidades e as perspectivas que estão presentes nas palavras e nas formas concebidas como abreviaturas ou representante de um enunciado, de uma visão do mundo, de um ponto de vista, etc. reais ou virtuais são infinitas, segundo Bakhtin. Como se pode perceber, essa posição de Bakhtin é o oposto do posicionamento de Althusser e Pêcheux sobre a categoria sujeito. Com efeito, a categoria criação do Bakhtin se opõe a categoria do sujeito assujeitado, do lacano-althusserianismo, de Pêcheux.

BIBLIOGRAFIA

- AUTHIER-REVUZ, J. (1982). "**Hétérogénéité montréalaise et hétérogénéité constitutive: éléments pour une approche de l'autre dans le discours**". In: DRLAV, N° 26, Paris, Centre de recherche de l'Université de Paris VIII, pp.91-51.
- _____. (1990). "**Heterogeneidade (s) enunciativa(s)**". In: Cadernos de Estudos Lingüísticos, N° 19, Campinas-SP, Unicamp-Iel. pp.25-42 .
- BAKHTIN, M. (Voloshinov, V.N.-1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1992a.
- _____. (1979). **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1992b.

VITRINE

DIVULGUE:

PRIMEIRA VERSÃO
NA INTERNET

<http://www.unir.br/~primeira/index.html>

Consulte o site e leia os artigos
publicados

SUGESTÃO DE LEITURA

DIALOGISMO, POLIFONIA, INTERTEXTUALIDADE

**DIANNA LUZ PESSOA DE BARROS,
JOSÉ LUIZ FIORIN (orgs)**
Edusp

RESUMO: Esta é mais uma das boas obras sobre o pensamento do teórico da linguagem russo Mikhail Bakhtin. A atualidade de sua obra pode ser percebida nos vários ensaios. Preocupados com o dialogismo estudam diferentes maneiras de como a voz do outro está presente no discurso de todo e qualquer falante. Desta forma, contribuem para repensar a questão da ideologia e da historicidade da linguagem, já que um discurso sempre se constitui numa relação pol

SUMÁRIO: Dialogismo, polifonia e enunciação; As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso; Polifonia textual e discursiva; A função o e destino da palavra alheia; Intertextualidade e polifonia; Paródia e dialogismo; Discurso literário e dialogismo em Bakhtin.

Áreas de interesse: Filosofia, Letras, Semiótica.

Palavras-chave: semiótica, análise do discurso, Bakhtin, oralidade e escrita.